COMPARAÇÃO DE LESÕES RADIOLÚCIDAS DOS MAXILARES AVALIADAS EM RADIOGRAFIA PANORÂMICA E TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

Natália Ferreira de Almeida*, Ana Caroline Ramos de Brito, Mayra Cristina Yamasaki, Amaro Ilídio Vespasiano Silva, Luciana Asprino, Márcio de Moraes, Deborah Queiroz de Freitas.

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo comparar as características de lesões radiolúcidas dos maxilares, bem como suas hipóteses diagnósticas, quando avaliadas em radiografia panorâmica e em tomografia computadorizada. Para isso, foram selecionados 20 casos de lesões radiolúcidas dos maxilares que apresentavam radiografia panorâmica, tomografia computadorizada e exame histopatológico com diagnóstico final. Três examinadores avaliaram as imagens radiográficas e tomográficas quanto às características e às hipóteses diagnósticas das lesões radiolúcidas. De acordo com os resultados dos testes estatísticos, a tomografia computadorizada foi superior na avaliação apenas da expansão e da perfuração da cortical óssea, não havendo diferença entre os exames por imagem para as demais características e nem para as hipóteses diagnósticas. De maneira geral, concluiu-se que a radiografia panorâmica e a tomografia computadorizada foram equivalentes na avaliação das lesões radiolúcidas dos maxilares.

Palavras-chave: Doenças Ósseas; Tomografia Computadorizada por Raios X; Radiografia Panorâmica.

Introdução

Embora o diagnóstico de lesões radiolúcidas seja desafiador e as imagens tendam a compartilhar características comuns, a correta interpretação dos exames por imagem é fundamental na determinação do diagnóstico e no planejamento do tratamento adequado (Reiskin et al., 1980; Raitz et al., 2013).

É de conhecimento geral que os exames tomográficos fornecem mais informações que exames radiográficos; contudo radiografias intra-orais e panorâmicas, por vezes, podem ser as únicas modalidades de exames por imagem disponíveis no local (Raitz et al., 2009). Dessa maneira, a presente pesquisa teve como objetivo comparar as características de lesões radiolúcidas dos maxilares, bem como suas hipóteses diagnósticas, quando avaliadas em radiografia panorâmica e em tomografia computadorizada.

Resultados e Discussão

Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos, foram selecionados 20 casos de lesões radiolúcidas dos maxilares que apresentavam radiografia panorâmica, tomografia computadorizada e exame histopatológico com diagnóstico final.

As imagens foram avaliadas, em momentos distintos, primeiro as radiográficas e depois as tomográficas, por três examinadores, de maneira independente e aleatória, sem conhecimento do diagnóstico histopatológico e sem associação entre os exames por imagem.

Para análise estatística, utilizou-se o teste McNemar para as características qualitativas das lesões radiolúcidas e o teste *t* para comparação das áreas, cujos resultados podem ser observados na Tabela 1.

Com relação às hipóteses diagnósticas, o teste McNemar mostrou não haver diferença estatística significativa entre a radiografia panorâmica e a tomografia computadorizada ($p = 0,438$).

Tabela 1. Resultado dos testes estatísticos comparando as características das lesões radiolúcidas nos exames por imagem avaliados

Características da Lesão	Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3
Loculações	$p = 1,000$	$p = 0,375$	$p = 0,625$
Limites	$p = 0,506$	$p = 0,766$	$p = 0,392$
Conteúdo Interno	$p = 0,500$	$p = 0,500$	$p = 1,000$
Expansão da Cortical Óssea	$p = 0,109$	$p = 0,004^*$	$p = 0,000^*$
Perfuração da Cortical Óssea	$p = 1,000$	$p = 0,039^*$	$p = 0,001^*$
Deslocamento Dentário	$p = 0,500$	$p = 1,000$	$p = 1,000$
Reabsorção Radicular Externa	$p = 0,125$	$p = 0,375$	$p = 1,000$
Deslocamento de Estruturas Anatômicas	$p = 1,000$	$p = 0,109$	$p = 0,625$
Área	$p = 0,730$	$p = 0,176$	$p = 0,743$

*Presença de diferença estatística ($p < 0,05$).

Conclusões

De maneira geral, concluiu-se que a radiografia panorâmica e a tomografia computadorizada foram equivalentes na avaliação das lesões radiolúcidas dos maxilares.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de iniciação científica através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Reiskin AB, Valachovic RW. Radiologic considerations in evaluation of radiolucent lesions of the mandible. J Am Dent Assoc. 1980;101:771-6.

Raitz R, Assunção Júnior JN, Correa L, Fenyo-Pereira M. Parameters in panoramic radiography for differentiation of radiolucent lesions. J Appl Oral Sci. 2009;17: 381-7.

Raitz R, Rodrigues AL, Reis VC, Borra RC. Visual perception of multilocular radiolucent mandibular lesions quantified by morphometric analysis. Dentomaxillofac Radiol. 2013;42:55003773.